

REFLEXÕES SOBRE A ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DIDONE, Andressa²; LINCK, Ieda M. D.¹; ROSA, Paola²; TOLFO, Camila².

Palavras-chave: Escrever. Produção Textual. Texto. Leitura.

Introdução

O presente trabalho possibilitará uma reflexão sobre a produção textual na Educação de Jovens e Adultos (EJA) estas vivências obtidas durante o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa na EJA, foi realizado na totalidade cinco de uma escola municipal de Cruz Alta/RS.

A partir das teorias estudadas e as observações na turma alvo constatou-se a dificuldade dos alunos em produzir textos e de organizar e escrever seus pensamentos de forma coerente.

Com base nessa constatação foram realizadas oficinas de produção textual com foco à argumentação com o objetivo de orientar os alunos a organizar seus pensamentos de forma coerente, crítica, escrevendo-os de modo claro e preciso.

Segundo Carvalho (2001), as aulas da EJA deveriam deixar de ser mero preenchimento de carga horária e passar a ser significativas para a prática cotidiana dos alunos, sobre este prisma tentou-se promover atividades relacionadas a sanar as dúvidas dos alunos e ajudá-los a esclarecer suas dúvidas e temores sobre a escrita.

Os erros cometidos na escrita eram considerados incorrigíveis pelos alunos. Este fato pode estar relacionado ao medo de expor suas ideias e de receber críticas, promovemos momentos em que suas opiniões eram valiosas e por este motivo mereciam ser conhecidas pelos demais.

Moura (2008, p. 90) ressalta que “a importância de compreender a dinâmica do cotidiano de sala de aula, na tentativa de conhecer os aspectos importantes do estudo para melhor compreensão da prática educativa.” Prática que está sofrendo modificações importantes através de pesquisas, estudos e a troca de vivências entre professor-professor, professor-aluno e nas formações acadêmicas, sendo que esta revitalização da prática em sala de aula possibilita a transformação social, a construção do cidadão e a oportunidade de modificar o que somos e batalharmos pelo que almejamos.

¹ Orientadora. Professora da Universidade de Cruz Alta. Mestre em Linguística. imdlinck@gmail.com

² Acadêmicas do 5º semestre de Letras da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

Por ser a educação libertadora e a produção textual como forma de liberdade, de expressão, de conjecturar suas ideias e torná-las aliadas em suas relações diárias, a Educação de Jovens e Adultos, deve ser vista sobre um olhar diferenciado do ensino regular, com um olhar voltado ao cotidiano de alunos que possuem pré-requisitos e que além de alunos são mediadores de conhecimento, conhecimento este absorvido pelas experiências da vida.

Métodos e Metodologias

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino regulamentada pela LDB 9394/96 designada a atender um público que não tiveram acesso ou oportunidade de estudar na idade própria, sendo assim ela está destinada a alunos mais maduros e com pré-requisitos diferenciados dos alunos do ensino regular.

Os trabalhadores que são os alunos desta modalidade estão à procura de ampliar seus horizontes, sobre a ideia de uma educação que os levem a uma melhor qualificação profissional. Sobre este paradigma estabelecesse expectativas sobre o ensino-aprendizagem.

Segundo Demo (1994, p. 11), “estabelecer relações entre os conteúdos da vida e os conteúdos escolares são um desafio posto ao professor.”, estamos falando do desafio de internalizar nos alunos, de tornar significativo o que se aprende e integrá-lo a vida é um desafio constante nas aulas, sendo elas da EJA ou do Ensino Regular.

Sendo a prática escolar integradora aos conteúdos e as práticas cotidianas foram realizadas oficinas de produção textual com base à argumentação, conforme Souza (2010) nas turmas da EJA para a dúvida sobre o que ensinar aqueles que já tem um vasto conhecimento, conhecimento este adquirido com a vida, este desafio lançado ao professor dever ser encarado de modo a levar os alunos a refletir sobre as suas próprias vivências e assim promover a modificação social.

Segundo Freire (2006), a Educação de Jovens e Adultos passa a ter uma educação baseada no ato de conhecimento, do ato criador, não sendo mais apenas trabalhados textos que escondem mais do que revelam, sendo assim passa-se a trabalhar com a leitura de mundo e de palavras.

Nessa perspectiva de uma educação baseada no ato de conhecimento, ato de criação, propõem-se oficinas que possibilitaram uma reflexão sobre nossos atos com relação a sociedade e possibilitou-se criar seus argumentos e defendê-los de modo a tentar convencer o outro de suas ideias.

Percebeu-se a necessidade de explorar os tipos de texto: narrativos, descritivos e argumentativos, para que pudessem produzir de modo a entender a característica principal do texto que estavam produzindo.

Conforme Serafini (2001), os textos descritivos são aqueles que dispensam garantia, constituído normalmente pela afirmação e informação, neste tipo de texto a riqueza de detalhes é essencial, os textos argumentativos precisam persuadir o leitor, envolvê-lo e garantir sua simpatia e convencê-lo de que o que está sendo escrito é o correto e já nos textos narrativos os fatos são expostos de forma cronológica, é constituído por uma sequência de afirmações-informações que não precisam de garantia.

Neste sentido procurou-se instigar os alunos depois de conhecer os tipos de texto a tentar desenvolvê-los sem que o medo de escrever os frustrassem ou não permitissem que expusessem suas ideias.

Resultados e discussões

Através das atividades propostas observou-se o empenho dos alunos em desencadear um texto que permeassem a coerência, a clareza e a organização de ideias de modo crítico. Eles se empenharam em fazer as atividades propostas procurando melhoram sempre. A cada aula eles corrigiam os erros que tinham cometido na aula anterior. Por meio da leitura os alunos criavam parágrafos com muita criatividade.

A leitura é uma forma permanente de transformação, conforme Freire (2006, p. 38), “é exatamente este aspecto o importante – o da relação dinâmica entre a leitura da palavra e a “leitura” da realidade”. Sendo que esta leitura da realidade precede e influencia a escrita diretamente.

Dessa maneira sobre a relação direta entre leitura e escrita trabalhou-se com textos que possibilitassem com que os alunos lessem um texto, compreendessem e conseguissem escrever suas opiniões com clareza.

Assim os alunos se divertiram com a relação entre suas produções e os sentidos dos textos explorados, sendo que argumentar sobre seus pontos de vista, defendendo suas posições e tentando convencer o outro de que suas opiniões são realmente as que devem prevalecer.

Conclusão

Os resultados deste estágio supervisionado de Língua Portuguesa na modalidade EJA foram positivos de maneira a perceber-se a necessidade de ter um olhar diferenciado sobre estes estudantes. Conforme Freire (2006), a leitura do real deveria ser dinamizada durante as aulas, esta dinamização faz parte da leitura do mundo e das experiências dos alunos que está ligada a escrita.

Sobre este prisma convém apontar Neto:

“Nessa conversa entre palavras, o texto enquanto gerador de possíveis leituras torna-se referencial e estímulo para a produção do aluno”, o vínculo entre leitura e escrita, o papel do professor em incentivar a leitura e impulsionar a escrita dar-se-á na sala de aula” (1996, p.66).

O professor é mediador de conhecimentos, sobre a função de incentivar e impulsionar a leitura e a escrita, nesta perspectiva realizou-se atividades que visam mediar o processo de ensino e leitura, através de textos que estejam ligados ao cotidiano dos alunos, com a intenção de incentivar a produção e explorar a argumentação.

Fica comprovado que para provocar e incentivar a criticidade dos estudantes deve ser trabalhado o texto argumentativo, que terá como consequência a tentativa dos alunos em desenvolver a potencialidade na escrita.

Esta atividade foi essencial para nosso desenvolvimento enquanto acadêmicas e primordial para nosso trabalho futuro.

Referências

CARVALHO, Célia. **Ensino Noturno: realidade e ilusão**. São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. São Paulo: Papirus, 1994.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 2004.

MOURA, Denida. **Os desafios da Língua: pesquisas em língua falada e escrita**. Maceió: EDUFAL, 2008.

NETO, Antonio Gil. **A produção textual na escola**. São Paulo: Loyola, 1996.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. São Paulo: Globo, 2001.

SOUZA, Maria Antônia. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: IBPEX, 2010.